



O martelo do Juiz

Também chamado de malhete, o martelo do juiz é, juntamente com a deusa Themis e a balança da justiça comutativa, um dos mais fortes e conhecidos símbolos do direito e da justiça. Em franco desuso, perceptível é seu abandono nos gabinetes dos juízes das mais diversas competências, praticamente não sendo possível encontrar exemplares nos juízos cíveis, trabalhistas ou criminais. Porém, seu uso em outras instituições ainda é ostensivo, a exemplo da maçonaria e do Lions Clube, instituição filantrópica de origem alienígena.

Analizando a realidade do direito e o fenômeno de subsunção da norma ao fato e sua produção de concretos efeitos invadindo o mundo naturalístico, proporemos um novo significado para o uso deste instrumento. Não se trata de advogar pelo retorno da ruidosa ferramenta. Trata-se, porém, de utilizar este poderoso símbolo do direito para auxiliar a compreensão da realidade de nossa ciência e seu objeto de estudo fundamental: a norma jurídica.

O significado da batida do martelo do juiz e a compreensão da realidade do Direito - 2006

Texto de Ivo Aguiar Lopes Borges

- *Advogado em Cuiabá (MT), professor de Faculdade de Direito da Universidade de Cuiabá, pós-graduando em Direito Tributário pelo Instituto Brasileiro de Estudos Tributários (IBET), membro da Comissão de Estudos Tributários e de Defesa do Contribuinte da OAB/MT.*



Deusa Themis a guardiã dos juramentos dos homens e da lei

Era a titânica deusa da Justiça, da lei e da ordem e protetora dos oprimidos e tinha muitos nomes apesar de apenas uma forma. Costumava sentar-se ao lado do trono de Zeus para aconselhá-lo.

Era filha de Urano e Gaia, e, portanto, uma *titã*. Considerada a personificação da Ordem e do Direito divino, ratificados pelo Costume e pela Lei, era frequentemente invocada por pessoas que faziam juramentos. Era considerada a deusa da Justiça e era representada como uma divindade de olhar austero, tendo os olhos vendados e segurando uma balança e uma cornucópia.

Mitologia grega

